



Turismofobia: uma questão de alteridade entre turistas e residentes

Tourismphobia: a question of otherness between tourists and residentes

Fernanda da Conceição Silva – CESC/UEMA – Caxias – Maranhão – Brasil
conceicaoisilvafernanda@gmail.com

Joseane Cristina da Conceição Silva – CESC/UEMA – Caxias – Maranhão – Brasil
joseanecristinasilva56@gmail.com

Samuel Ferreira da Fonseca – CESC/UEMA – Caxias – Maranhão – Brasil
fonsekageo@gmail.com

RESUMO

Levando em consideração o turismo com toda a sua complexidade e relações resultantes desse fenômeno, o presente trabalho aborda a turismofobia como resultado do excesso de turistas em locais turisticados. De forma que estes lotam algumas cidades turísticas, as quais não detêm uma infraestrutura apropriada para receber esse contingente. Ademais, analisa-se a alteridade por parte dos turistas para com os residentes, levando em consideração o conceito do turismo de massa. Para a realização desta pesquisa tornou-se necessário leituras bibliográficas e análises de documentários acerca do tema escolhido, como o documentário: “Turista, vá-te embora! Destinos de sonhos da Europa em risco”, enfatizando os conflitos entre residentes e turistas no continente europeu, apresentando a realidade deste fenômeno que está se tornando mundial. Dessa forma, consideramos que o excesso de turistas em regiões turísticas é a principal causa da problemática em questão.

Palavras-chave: turismofobia, turismo, turismo de massa, alteridade.

ABSTRACT

Taking into account tourism with all its complexity and relationships resulting from this phenomenon, this paper addresses tourism phobia as a result of the excess of tourists in touristic places. So that they fill some tourist cities, which do not have an appropriate infrastructure to receive this contingent. Furthermore, the alterity between tourists and residents is analyzed, taking into account the concept of mass tourism. In order to carry out this research, bibliographical readings and analysis of documentaries about the chosen topic were necessary, such as the documentary: “Tourist, go away! Europe's dream destinations at risk”, emphasizing the conflicts between residents and tourists on the European continent,

presenting the reality of this phenomenon that is becoming global. Thus, we consider that the excess of tourists in tourist regions is the main cause of the problem in question.

Keywords: tourismism, tourism, mass tourism, otherness.

INTRODUÇÃO

O Turismo é um fenômeno social, uma modalidade de deslocamento e um complexo de atividades, que envolve uma série de fatores como transporte, pernoite, deslocamentos, entre outros. É uma atividade que movimenta os campos da economia, cultura, enfim, uma atividade que não abrange a todos, porém muitos gozam do que lhes é apresentado. De acordo com Oliveira e Penath (2019) tendo o turismo a prática da alteridade como uma de suas funções mais importantes, essa ocorre de forma distorcida, devido a intensidade do turismo de massa nas cidades turísticas, provocando transtornos para os visitados.

Partindo deste contexto fez-se necessária uma abordagem a respeito daturismofobia, fenômeno que envolve uma série de acontecimentos em sua formação. Isso se deve ao excesso de turistas presentes em uma localidade, causando desconforto para os residentes (OLIVEIRA; PENATH, 2019). Esse fenômeno é mais intenso na Europa, onde moradores veem sua qualidade de vida sendo reduzida ao serem obrigados a conviver com turistas, muitas vezes barulhentos e que não respeitam as regras locais. Fator percebido no documentário da JAGUARPAW DOCUMENTÁRIOS, DUCUMENTARIES: “Turista, vá-te embora! Destinos de sonhos da Europa em risco”, 2017.

O turismo de massa, segundo Cortes, Azorin e Moliner (2007) constitui-se na aglomeração de pessoas, oriundas de outras localidades, em praias. É o tipo de turismo exclusive de áreas litorâneas. Essa prática, além de causar perturbação do sossego dos residentes, impacta também na poluição terrestre, aquática e atmosférica das cidades.

Outro fator a destacar é que essa turistificação provoca a expulsão de habitantes por causa da elevação nos preços dos aluguéis. Desse modo, o artigo aborda a problemática da turismofobia, mostra como esta pode impactar na vida dos residentes de lugares turistificados. Além disso, trata ainda do turismo de massa, com enfoque a

alteridade, a qual abrange a relação entre visitantes e visitados. É o respeito à alteridade que garante uma relação pacífica entre residentes e turistas.

Destaca-se que é o reconhecimento das diferentes cidades turísticas que promove uma relação mútua entre as pessoas, como explica Ricco (2012):

[...] O turismo oferece a possibilidade de maior conhecimento e comunicação entre diferentes povos. Esse contato tendo por base o respeito à alteridade, tende a enriquecer culturalmente tanto os turistas quanto a comunidade receptora. (RICCO, 2012, p. 172)

Essa relação conflituosa que ocorre entre os turistas e população visitada, pode ser também em razão da visão que a população local tem dos estrangeiros. Tal visão pode abranger preconceitos, por exemplo, em tempos remotos chegavam forasteiros nas localidades (mas, nem todos sabem que eles não eram turistas), então a percepção a respeito dos visitantes foi gerada de forma distorcida, resultando em uma relação nada amistosa.

O objetivo deste trabalho é apresentar as consequências que os fatores que promovem turismofobia causam para a população residente, tendo como base o turismo de massa. Para tanto, fez-se necessário pesquisas bibliográficas e análise de documentários enfatizando o fenômeno do turismo e uma de suas particularidades, que ascende de forma gritante na Europa.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho analisamos documentários e realizamos pesquisa bibliográfica, com enfoque em autores que abordam esse tema (incluindo artigos) e outras informações obtidas na rede mundial de computadores (Internet). Buscamos entender as causas do fenômeno da turismofobia, e assim mostrar possíveis soluções. A escolha do tema se deu através do seguinte questionamento: o que é turismofobia? E porque é um fenômeno mundial que afeta tanto os residentes.

Averiguamos o motivo desses conflitos por parte dos moradores para com os visitantes, levando em consideração os termos turismo de massa e alteridade. O termo se refere a um plano mal elaborado em relação aos destinos turísticos, uma vez que os mesmos concentram muitas pessoas no mesmo local (CORIOLANO; SILVA, 2005).

O quadro abaixo expõe o material utilizado para esse artigo, bem como destaca os links onde os mesmos poderão ser encontrados on line.

Quadro 1: Fontes de dados analisados

Documentário	Artigos, dissertação.	Pesquisas de internet
Turista, vai-te embora: destinos de sonhos da Europa em risco!	Porto: Turistificação e Turismofobia Tatiana Alexandra Batista Oliveira	https://fundacionio.com/viajarseguro/consejos-viajeros/violencia/turismofobia/
	O aumento da turismofobia, hipótese de pesquisa ou ruído ideológico?	https://www.entornoturistico.com/que-es-la-turismofobia/

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção discute-se o conceito de turismofobia, bem como, demonstra-se a ocorrência de uma situação que o exemplifica. Uma abordagem sobre alteridade é apresentada de forma sutil, apresentado a importância de se utilizar tal temática em pesquisa de geografia do turismo.

Turismofobia

A turismofobia ainda é uma temática incipiente, esse termo ainda não se consolidou no ambiente acadêmico. Para alguns autores a turismofobia se trata de apelo midiático, ou seja, tal prática não existe. Por outro lado, há pesquisadores que afirmam essa prática, tratando-a como um conceito inerente à realidade social, que envolve o fenômeno turístico, portanto validam a existência da turismofobia (TURISMO UEMS, 2020). O termo se trata de uma aversão aos turistas (HUETE; MANTECÓN, 2018). Para esses autores, o termo turismofobia passa a ser utilizado em se tratando do surgimento

de atitudes de rejeição ao turista. Essa insatisfação do residente pode ser manifestada, muitas vezes, de forma pública.

De acordo com Beni (2020) a palavra turismofobia tem sido usada pela mídia para referir-se a movimentos sociais ligados que combatem o mal-estar social causado pelo excesso de turistas em locais destinados à essa atividade econômica. O termo turismofobia surgiu a partir da palavra "turistofobia" (DOMINGUEZ, 2018, s.p, apud CONCEICAO, 2020). O primeiro termo trata da ação, o segundo, do ator social que a pratica.

Cabe aqui fazer referência ao modelo de George Doxey (1975). Doxey apresenta quatro fases do comportamento populacional vivenciadas em localidades turísticas. A primeira fase é a euforia: se trata de uma condição que mostra os turistas sendo bem recebidos, representando uma novidade. A segunda, Doxey chama de apatia: é uma condição de valor ao turista, onde o mesmo se mostra como uma atividade de lucro. A terceira, é a irritação: acontece quando os residentes se sentem saturados com a chegada dos turistas, nesse ponto cria-se uma dúvida e desconfiança sobre os benefícios do turismo. E, por último, o antagonismo, momento em que a irritação dos moradores é expressa. É essa última fase que abrange o fenômeno em questão, por envolver expulsão da população local (causando especulação imobiliária, em muitos casos) devido à pressão turística.

Em se tratando de exemplos relevantes à pressão turística exercida sobre residentes cabe aqui destacar o aluguel turístico. Essa prática é quatro vezes mais lucrativa que o aluguel convencional; além disso, a poluição, degradação do ecossistema e das águas naturais dentre outras circunstâncias resultam em turismofobia.

Deste modo, verifica-se a atualidade da temática e a relevância de compreender os problemas oriundos da turismofobia, visto que o turismo de massa tem sustentado uma prática que provoca a rejeição por parte dos residentes. O contato entre visitantes e visitados é algo inevitável no turismo, e inclusive muito estimulado para que haja trocas de culturas e aprofundamento no que se visita. Portanto, conhecer os princípios da alteridade pode ser um caminho para reduzir a turismofobia.

Turismo de massa

O advento do “turismo de massa” ocorreu após as grandes transformações da revolução Industrial, as quais deram origem a uma classe média e também proporcionaram o aumento do tempo livre. Assim, surgiram as grandes viagens turísticas da elite. O “turismo de massa” é considerado um termo pejorativo, que tenta diferenciar entre o que se entende como viajantes de “alta qualidade” e aqueles que simplesmente desejam ver o mundo (PENATH e OLIVEIRA, 2019).

Segundo Gordon (2002) a frase “turismo de massa” se usa muitas vezes para desqualificar não ao turismo em si, mas sim a sua democratização. Para este autor, de acordo com Daniel Boorstin [...] o viajante que persegue experiências tem que trabalhar, enquanto o turista vai em busca do prazer e espera que as experiências lhe ocorram. (GORDON, 2002).

Desde as origens do turismo de massa, na década de 1950, logo depois da Segunda Guerra Mundial, foram criadas grandes expectativas do ponto de vista cultural em torno do turismo (BARRETTO, 2004). Segundo a autora pelo fato do turismo ter potencial de promover o intercâmbio cultural entre visitantes e visitados era de grande interesse do Estado, através do intercâmbio promover também o conhecimento de ambas as partes, culminando na a alteridade e amplificando a paz mundial.

A questão do turismo de massa é bastante complexo, muitos pesquisadores questionam o quantitativo de pessoas que saturam os lugares visitados. Ressalta-se, porém, que há autores que defendem que o problema não se trata da quantidade de pessoas que visitam os lugares, mas da qualidade dos que viajam. Como afirma Gordon (2002) a falta de interesse em vivenciar a cultura que se visita e em ter contato com os moradores locais, transforma a viagem numa espetacularização que afasta os residentes dos turistas.

No ano de 2017 discutiu-se muito esse assunto a partir das exposições dos moradores de Barcelona (Espanha), devido a presença de pichações e outras depreciações do local visitado, gerando insatisfação dos residentes. Segundo Oliveira, (2019) em Barcelona, o turismo foi considerado o maior problema da cidade pelos habitantes. Ainda segundo a autora é inegável a existência de milhares de moradias

destinadas ao uso turístico de forma ilegal. Isso preocupa os moradores porque torna difícil encontrar alojamento para os trabalhadores, ou seja, para o cidadão irritado é mais fácil culpar o turista, mas o culpado, é a indústria, é o porto onde chegam os cruzeiros com turistas, são os políticos, é o urbanismo (Palavras de um entrevistado em Barcelona, El País, 2017). No caso de hotéis que protegem o cidadão dos turistas, que visitam a cidade de dia, mas durante a noite se concentram neles e muitos moradores afirmam que a massificação está “destruindo o tecido local”. Portanto, fica nítido isso quando, na cidade que acolhe os turistas acontecem problemas assim, causando inimizade entre residentes e visitantes (EL PAÍS, 2017).

O documentário que chamou atenção para a elaboração deste trabalho denomina-se: “Turista, vai-te embora! Destinos de sonhos da Europa em risco”. No filme a turismofobia está explícita. Os residentes se manifestam através de protestos pacíficos e violentos, expulsando os turistas de suas cidades. Neste caso, alegam a poluição dos ambientes naturais, bem como a desordem civil causada pelos estranhos.

Trata-se de Veneza (Itália), onde aconteceram protestos com barreiras de mergulhadores na Lagoa para impedir a passagem dos barcos, com uso de foguetes e manifestações escritas. Nessas últimas, frases como: “turistas vão pra casa” e, “Veneza não é parque temático” eram comuns. Segundo Oliveira (2019) a população residente também se organizou para manifestar os desgostos em relação ao crescimento do número de turistas e excursionistas, ao aumento do número de cruzeiros, ao declínio da qualidade de vida e à falta de soluções por parte do governo central.

No entanto, os turistas não têm culpa, totalmente, nesse quesito. Pois, é o turista que procura um lugar fora de sua realidade de seu dia a dia; se este reside em um local pacato ele procura movimentação, aglomeração, o que acaba criando locais de fluxo exagerado de pessoas. De acordo com FUNDACIÓN (2020), os governos não estão sabendo lidar com a situação, pois este fluxo exacerbado de pessoas termina por ser culpa das políticas públicas para o turismo.

A grande quantidade de lixo que o turista deixa nos destinos turísticos, na maioria das vezes, é por falta de orientação correta (GRECHINSKI; GOUVEIA, 2021). Os secretários, muitas das vezes, alegam que assumem o cargo com grandes dívidas e que a melhor

opção para reverter o déficit nos cofres públicos é essa demanda de visitantes, porém essa atitude está deixando as cidades turísticas vazias, e sendo habitadas ao menos pelos turistas, pois os residentes estão cansados do tumulto dos turistas.

O diretor de cinema Andreas Pichler, apresentou um documentário em 2013 que tinha como título: “A síndrome de Veneza”. Neste documentário Pichler conta as consequências do turismo massivo em Veneza (Itália). Um resultado muito parecido com o que ocorreu em Barcelona. Segundo o Tourist Environment Staff (Equipe Turística para o Meio Ambiente), uma plataforma digital que fornece informações do mundo do turismo, Veneza tem cerca de 50 mil habitantes e recebe mais de 5 milhões de visitantes por ano. Por outro lado, segundo esse órgão, é provável que em Veneza, por volta de 2030 não haverá mais residentes. Essa transição demográfica se tornou realidade em decorrência do turismo de massa. Isso mostra que se esse segmento do turismo não criar um protocolo adequado para a atividade, corre-se o risco de ser necessária a sua abolição.

ALTERIDADE

O estudo do turismo transcorre, necessariamente, pelo campo da diversidade. A reação entre o visitante e o anfitrião é traduzida pelo encontro entre os diferentes, que se nota de forma instantânea. Neste encontro de culturas e morais plurais se consolida uma potencialidade para o crescimento humano individual e coletivo que, se bem aproveitado, pode resultar no aprendizado sobre a alteridade por meio da hospitalidade. Não em seu significado mais cingido que designa a responsabilidade de acolhimento ao anfitrião (MARCELINO; CAMARGO, 2017).

O turismo pode ser entendido, portanto, como um deslocamento que incita o exercício da alteridade no encontro com o outro, diferente de mim, no qual posso buscar o igual, posso buscar essa diversidade. A palavra alteridade advém do vocábulo Latino *alteritas*, que significa ser o outro, portanto, designa o exercício de colocar-se no lugar do outro, de perceber o outro como uma pessoa singular e subjetiva (RICCO, 2012).

Para Coriolano e Silva (2005) a atividade turística implica no deslocamento de grandes contingentes de pessoas, que passam a frequentar lugares que estão “fora” do

seu cotidiano. Isto ocasiona um contato entre diferentes culturas, propiciando que turistas e residentes vivenciem a alteridade (BARRETTO, 2001; RICCO, 2012). O interesse das pessoas pela história, a arte e a cultura em geral tem produzido grandes projetos integrando cultura, ou seja, a busca pelas particularidades dos lugares o cotidiano de outras pessoas têm sido muito requisitados pelo turistas, tanto como demarcar semelhanças, continuidades, como modo de descobrir o outro, ou modo de descobrir o eu.

De acordo com Reinaldo Dias, os impactos socioculturais podem ser definidos com o foco na sociedade da destinação do turista, sendo esta, a que mais se transforma. Segundo o autor, o impacto é:

[...] o resultado de um tipo particular de relações sociais que ocorrem entre turistas e residentes como decorrência do estabelecimento do contato e que provocam mudanças sociais e culturais na sociedade visitada – sistema de valores, comportamento individual, estrutura familiar, estilos de vida, manifestações artísticas, cerimônias tradicionais e organização social (DIAS, 2003, p. 126).

Os impactos se referem a uma multiplicidade de modificações provocadas pelo desenvolvimento da atividade turística, entretanto, nota-se que a depender da percepção da comunidade, o que pode vir a ser positivo para uma pessoa, para a outra, poderá ser negativo.

Partindo do pressuposto de como os turistas se relacionam com a comunidade local, Ricco (2012) defende que: “O turista se relaciona com a comunidade como mera prestadora de serviços, e esta o vê como um fator de produção, um valor ambulante, um portador de dinheiro com o qual se comercializa até o sorriso.” Nessa perspectiva, nota-se que uma depende da outra no quesito da necessidade, pois os turistas precisam da comunidade local para norteá-los em algum ponto turístico da região ou de algum serviço, e os residentes necessitam dos turistas por causa do dinheiro; o turismo promove empregos, de modo que muitas pessoas vivem dessa atividade.

Vale ressaltar que há diversas formas de relações entre turistas e residentes. Há o turista de massa e o turista explorador. Neste caso, destaca-se que o turismo de massa está em ascensão, principalmente na Europa. Esse seguimento tem provocado revolta por parte dos moradores, gerando turismofobia, pois os turistas estão tomando conta do

lugar da comunidade local, gerando conflitos e causando desconforto para as cidades daquele continente.

O excesso de turistas no território, causa nos residentes a sensação de não lugar. Nesse caso, o território se desterritorializa a partir do momento em que aquele espaço se torna um bem de consumo para os que vem de fora.

Muitas pessoas se incomodam com a presença de multidões, que, muitas vezes, provocam transtornos na comunidade. Entre tais transtornos se destacam os comportamentos ambientalmente prejudiciais, resultando em poluição, por exemplo. Esses fatos acabam por nos instigar à vários questionamentos, como, por exemplo: por que os turistas cometem atos de poluição em um lugar que não é seu? O que os leva cometer tais atos? Como esse conflito entre turistas e residentes pode ser resolvido?

Esses questionamentos surgem à medida que esse conflito se estende, gerando indagações importantes. Uma vez que o turismo é um dos principais instrumentos que promove maior conhecimento das culturas locais pelos visitantes, de sorte que estes buscam conhecer atrações históricas, a língua, as artes, a comida, a religião, enfim aspectos importantes de uma determinada comunidade, que são características que devem ser valorizados e respeitados.

Como Ricco (2012) bem enfatiza "[...] conhecer verdadeiramente a cultura do outro, significa acima de tudo, respeitar a memória, os costumes, as tradições, as crenças, a história do lugar." Por isso, a alteridade tem o seu valor e deve ser cultivada pelo residente tanto quanto pelo visitante (tecnicamente conhecido como turista).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica e a análise do documentário leva a compreender que a turismofobia é um fenômeno recente para a humanidade, mas que se tornou mundialmente conhecido através dos meios de comunicação de massa e do avanço tecnológico, ademais ganhou discussões em diversas áreas do conhecimento. Por isso acreditamos ser um tema relevante.

Sabemos que o turismo é uma das atividades que mais dinamiza a economia de uma cidade ou de um país. E, como observado no trabalho, os governos usam esse lucro para equilibrar os cofres públicos, e para tanto, incentivam as viagens, a hotelaria, divulgam a culinária local, fazendo com que a presença de turistas aumente.

Como pode ser observado no documentário e na literatura consultada, os problemas oriundos da massificação excessiva de turistas e da turismofobia, não se restringem aos turistas, mas decorrem de toda uma estrutura, abrangendo desde as políticas de turismo aplicadas pelos Governos à consciência individual do visitante.

Os Governos têm que procurar soluções para diminuir o excesso de turistas, um dado da Fundación destaca que a Islândia aumentou os preços dos itens relacionados ao turismo para reduzir a entrada de visitantes. Essa é a solução mais clara e eficaz para diminuir esse número exacerbado de visitantes, o que pode ser aplicado em Barcelona, por exemplo. Contudo, a solução precisa ser discutida considerando a governança inerente ao setor, caminhando numa visão democrática.

Um exemplo nacional é a ilha de Fernando de Noronha, localidade que mantém um bom estado de conservação ambiental. No caso da ilha, trata-se do valor elevado para a visitação, o que torna seletivo o público de turistas. Contudo, tal solução é polêmica e precisa ser debatida com maior profundidade. Sugere-se que pesquisas sejam realizadas em cidades turísticas brasileiras, considerando a turismofobia e sua relação com o turismo de massa.

REFERENCIAS

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do Planejamento. 2.Ed. Campinas: Papirus, 2001.

BARRETTO, M. (2004). Relações entre Visitantes e Visitados: um Retrospecto dos estudos socioantropológicos. **Turismo em Análise**, v. 15, n. 2, p. 133-149.

BENI, M. C. Saturação e Rejeição ao Turismo nas Destinações Turísticas. **RBTUR – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 2. Mai/ago. 2020.

CORTES, E.; AZORIN, J.F.; MOLINER, J. (2007). Competitiveness in mass tourism. **Annals of Tourism Research**. 34(3), pp. 727–745.

CONCEICAO, R. A. M. Turismofobia: Notas sobre o Processo de Imaginação Social no Turismo. **Rosa dos Ventos**, vol. 12, núm. 3, pp. 505-522, 2020 - Universidade de Caxias do Sul.

CORIOLOANO, L. N.; SILVA, S. C. B. **Turismo e geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: Editora UECE, 2005.

DIAS, R. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

DOXEY, J. **Development of tourism destinations**. London: Torbay, 1975.

GORDON, B. M. (2002). El Turismo de Masas: un concepto problemático en la historia del siglo XX. **Historia contemporánea**, v. 25, p. 125-156.

GRECHINSKI, P. P.; GOUVEIA, E. F. Turismo em Ambientes Costeiros e o Combate ao Lixo no Mar. **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 14, n. 1, p. 22-41, janeiro-abril de 2021.

HUETE, R.; MANTECÓN, A. A ascensão da turismofobia ¿hipótese de pesquisa ou ruído ideológico? **DEGRAUS. Revista Turismo e Patrimônio Cultural**. 16 N ° 1. Janeiro 2018.

MARCELINO, G. K.; CAMARGO, L. O. L. Dimensões teóricas da noção de hospitalidade. In: BRUSADIN, L. B. (Org.). Hospitalidade e dádiva – **A alma dos lugares e a cultura do acolhimento**. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

OLIVEIRA, T. A. B. Porto: **Turistificação e Turismofobia**. Dissertação (mestrado em Riscos, cidades e ordenamento territorial). Universidade do Porto, Portugal. 2019.

PENATH, J. C. V.; OLIVEIRA, W. B. S. de. Turismofobia, os dois lados da problemática. Cenário, **Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 7 n. 12, p. 42 - 58, 09 jul. 2019.

RICCO, A. S. **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa – PB, 2012.

Sites consultados

EL País – Economía. Turismofobia: a Cara menos amável de uma indústria bilionária. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/27/economia/1495908161_850351.html Acesso em 23 de fev/2021

Turismofobia. ENTORNO TURISTICO, 2020. Disponível em: <https://www.entornoturistico.com/que-es-la-turismofobia/> Acesso em: 23, de fev. 2021.

Turofobia. FUNDACIÓN IO, 2020. Disponível em: <https://fundacionio.com/viajarseguro/consejos-viajeros/violencia/turismofobia/> Acesso em: 23, de fev. 2021.

TURISMO UEMS, curso de turismo UEMS Dourados. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/xzfYpEJFEtc>. Acesso em: 01 de mar. 2021. 09: 23: 21

Fernanda da Conceição Silva – Graduanda em Geografia pela UEMA/CESC.

Joseane Cristina da Conceição Silva – Graduanda em Geografia pela UEMA/CESC.

Samuel Ferreira da Fonseca – Graduado em Geografia pela UNIMONTES, doutorando em Desenvolvimento Regional pela UFT.

Recebido para publicação em 01 de junho de 2021.

Aceito para publicação em 25 de Agosto de 2021.

Publicado em 30 de setembro de 2021.